

Lula leva grande multidão ao Centro do Rio

Jose Roberto Serra

Debaixo de foguetório e aplausos, o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, chegou ao palanque armado na Candelária às 20h05, acompanhado de Chico Buarque de Hollanda e de Frei Beto. Por volta de 21h, quando ia começar o discurso de encerramento da campanha de Lula no Rio de Janeiro, os organizadores estimavam a multidão em 400 mil pessoas, enquanto os jornalistas calculavam o público em 150 mil. O capitão Almir do Valle, do 16º Batalhão da Polícia Militar, avaliou a plateia em 150 ou 200 mil pessoas. A multidão estava compacta junto à Praça Pio X até a Rua Miguel Couto, e, mais dispersa, ocupava os trechos próximos das avenidas Presidente Vargas e Rio Branco. Os militantes e simpatizantes do PT deram clima de festa à manifestação, formando blocos vestidos em vermelho e branco que cantavam em coro a música-tema da campanha, o *Lula-lá*. Ao redor da Candelária, um mar vermelho de bandeiras e faixas dava colorido ao comício.

Lula chegou ao Aeroporto Santos Dumont às 19h20, e foi recebido por um grupo de artistas e intelectuais, entre os quais Wagner Tiso e Leandro Konder, que lhe entregou um manifesto de apoio com 300 assinaturas. Chico Buarque, arredio à imprensa, preferiu esperar o candidato dentro do restaurante do aeroporto, de onde só saiu para entrar no carro com Lula, rumo ao comício.

Em entrevista, Lula disse que "nada garante que Collor vai para o segundo turno: as pesquisas nem sempre retratam a realidade". O candidato petista afirmou que vai "desmascarar" o adversário do PRN "mais do que até agora". Sobre Leonel Brizola, do PDT, que o tem criticado em seus comícios, Lula acha que ganhará "mais pontos atacando Afif, Collor e Maluf", e ironizou: "Brizola tem mais de 16 anos e sabe o que faz".

Gozação — Enquanto Lula não chegava ao palanque, o ator Osmar Prado, anunciado pelo locutor Cristiano Menezes, provocou risos da plateia ao imitar Brizola, discursando com sotaque gaúcho: "Povo do Rio de Janeiro, estou muito emocionado, as lágrimas me correm pelo rosto. Quero pedir desculpas ao querido companheiro Lula, e a rigor tenho que reconhecer que não foi ao beber umas cachaças que ele falou mal de mim, e vou dizer mais: Lula, de hoje em diante você não vai beber cachaça sozinho, porque eu vou estar com você. Com Lula na Presidência da República eu aceito ser ministro, e num rasgo de humildade, aceito uma embaixada na Austrália".

A chegada de Lula, uma gafe. Quando se anunciou a execução do Hino Nacional, ouviram-se os acordes da Internacional Socialista. No palanque estavam artistas como Arlete Salles, Lídia Brondi, Deborah Evelyn, Guilherme Leme, Tássia Camargo, Eduardo Tornagui, Paulo Betti, Cristina Pereira, Gonzaguinha, Osmar Prado, Maurício Tapajós e Cláudia Ohana. Entre os políticos, a deputada federal Benedita da Silva e o deputado estadual Milton Temer.

Cerca de 200 homens de vários batalhões da Polícia Militar asseguravam a tranquilidade da manifestação. Os bares das redondezas estavam cheios, com grupos de simpatizantes e militantes animados, cantando: "Olé, olé, olé, Lula-lá". Barraquinhas vendiam tudo, de cachorro-quente e refrigerantes a broches e adesivos. O tráfego de carros nas vias próximas à Candelária foi interrompido desde as 15h pela PM, provocando um grande engarrafamento no Centro.

Mobilização — Na mobilização para o comício, foram distribuídos 5 milhões de panfletos e 300 mil cartazes. Cem carros de som percorreram o estado, 30 dos quais na capital e cinco em Niterói. Caravanas de vários municípios do interior e bairros cariocas eram esperadas, e a militância distribuía no Centro 20 mil bandeirolas e adereços de campanha.

Horas antes do início da festa, houve um incidente entre militantes do PT e fiscais da Justiça Eleitoral. O juiz coordenador da fiscalização eleitoral, Paulo César Salomão, não gostou da ideia de colocarem um chapéu na estátua de Francisco Pereira Passos, prefeito do Rio de 1902 a 1906, e para protegê-la mandou que os fiscais a cobrissem com um grande pano.

O palanque media 12 metros por oito, com quatro metros de altura. Atrás, duas ambulâncias estavam a postos para socorrer pessoas quando necessário. O sistema de som foi o mesmo utilizado pelo Balé Bolshoi, com 150 mil *watts* de potência. Havia dois canhões de luz, com 400 mil *watts*. Segundos os organizadores, a iluminação custou NCz\$ 35 mil, o som NCz\$ 85 mil e o palanque NCz\$ 40 mil. Para custear a festa, o PT instalou 20 postos para venda de cerveja e refrigerantes, e militantes passariam entre a multidão 100 sacolinhas de cor azul para recolher contribuições.



Muito antes do comício ser iniciado, militantes do PT tinham ocupado a Av. Rio Branco